



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

É HORA DE VALORIZAR O CARBONO FLORESTAL

O setor brasileiro de celulose e papel tem expectativas positivas em relação aos resultados da Conferência sobre Mudanças do Clima (COP18), de 26 de novembro a 7 de dezembro em Doha (Qatar). Os desdobramentos do encontro, cuja agenda foi debatida ao longo de 2012 no Brasil e no exterior, orientarão as estratégias da Bracelpa em busca da comercialização de créditos de carbono florestal, tema prioritário de nossa agenda em 2013.

Esperamos que as discussões avancem em relação a novos instrumentos de mercado, além do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), já previsto pelo Protocolo de Kyoto, e em ações de estímulo à conservação de florestas nativas e ao incremento de estoques florestais no âmbito dos esforços de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+).

A temporalidade dos créditos de carbono florestal, ou seja, de como descontar da base de cálculo dos estoques médios das florestas plantadas o volume de carbono armazenado de determinada área, no período entre a colheita e plantio de novas mudas, é outra importante questão de interesse.

Temos mostrado aos negociadores climáticos nacionais e internacionais que os 7 milhões de hectares de florestas plantadas brasileiras para produção de celulose e papel, carvão vegetal (siderurgia), móveis e painéis de madeira absorvem 1,3 bilhão de toneladas de CO₂ ao ano. Destacamos também que somente as plantações de eucalipto e pinus do setor retiram da atmosfera, em um ano, mais Gases de Efeito Estufa (GEE) do que o total emitido pela indústria brasileira no mesmo período. Esse saldo positivo colabora de forma expressiva para mitigar as causas do aquecimento global.

Além disso, vivemos uma situação ainda mais diferenciada, pois as emissões da indústria de celulose e papel brasileira estão bem abaixo do padrão mundial dessa atividade. Um dos motivos de tal diferencial está no fato de que mais de 75% de toda a matriz energética utilizada no Brasil já é renovável.

Balanco – Entre os debates deste ano sobre valorização do carbono florestal de 2012, destacamos a realização, em abril, do workshop Florestas em Exaustão, promovido pelo Ministério das

Relações Exteriores, que reuniu em Brasília negociadores do clima de quatro continentes. O encontro gerou documento oficial que em maio foi apresentado pelo governo brasileiro na reunião do Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice (SBSTA), em Bonn (Alemanha), para fornecer material aos debates da COP.

A participação das empresas associadas e da Bracelpa na Rio+20, em junho, também marcou a agenda deste ano. Especialmente no seminário Forests: the Heart of a Green Economy – realizado em parceria pela Bracelpa, FAO e ICFPA – e no Business Day, iniciativa do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), lideranças de diversos países também debateram o tema.

O trabalho do setor para valorizar o carbono começou em 2008 com a participação da Bracelpa na Conferência sobre Mudanças do Clima (COP14), em Poznan (Polônia). Desde então, os debates sobre o tema ganharam importância e aprofundaram-se a cada edição da Conferência. Em 2010, a Bracelpa tornou-se membro da principal instituição que debate o tema das Mudanças Climáticas no mundo, a United Nation Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), como representante institucional do setor.

Paralelamente, temos trabalhado muito próximos ao governo federal, no sentido de mostrar como a indústria de celulose e papel pode colaborar na redução de emissões de GEE e na definição de políticas que preservem os interesses do País nos âmbitos social, econômico e ambiental.

Estimativas baseadas em políticas e incentivos sugerem que os estoques de florestas plantadas para a produção de celulose e papel poderiam alcançar um aumento de 30% a 70% de carbono estocado. Ocorre, porém, que o pleno potencial de desenvolvimento e mitigação do setor depende de contrapartidas econômicas adequadas, e a valorização do carbono florestal em sistemas de mercado com forte integração socioambiental é uma delas.

Esperamos que as negociações da COP18 aprofundem ainda mais os debates sobre o tema, criando novas oportunidades para promoção das florestas plantadas e seu papel em um dos grandes desafios da humanidade: preservar o planeta para as futuras gerações. ■